

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**Análise sócioespacial de Barbosa Ferraz:
do processo de colonização às transformações recentes**

Maria Salete da Silva Domingues

CADERNO PEDAGÓGICO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS
DE CAMPO MOURÃO E
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
- PDE

Maria Salete da Silva Domingues
Análise sócioespacial de Barbosa Ferraz:
do processo de colonização às transformações recentes

**Material Didático apresentado ao Programa de
Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado
da Educação, sob a orientação do Prof. Ms. Ricardo Luiz
Töws**

Campo Mourão

2011

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	04
MÓDULO I - FORMAÇÃO ECONÔMICA DO NORTE DO PARANÁ.....	07
MÓDULO II - COLONIZAÇÃO PRIVADA: COMPANHIAS COLONIZADORAS.....	19
MÓDULO III- A IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA BARBOSA FERRAZ.....	29
MÓDULO IV - ANÁLISE REGIONAL.....	33
MÓDULO V - FRENTE DE COLONIZAÇÃO DE BARBOSA FERRAZ.....	39
REFERÊNCIAS.....	48

Apresentação

A produção da Unidade Didática cumpre as exigências do plano de trabalho do professor PDE cujas atividades consistem, entre outras em, com o devido acompanhamento do orientador, elaborar uma produção didático-pedagógica pertinente ao seu objeto de estudo/problema devidamente sistematizado no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola e de acordo com a sua área/disciplina de ingresso no Programa.

O material com o título "Análise sócioespacial de Barbosa Ferraz: do processo de colonização às transformações recentes" será desenvolvido em 32 aulas de 50 minutos cada. Os encaminhamentos serão desenvolvidos por meio de módulos com os seguintes conteúdos: Formação Econômica do Paraná; Processo de Colonização do Paraná; Análise cultural da população; Frente pioneira de Barbosa Ferraz; Configuração socioespacial hoje (trabalho de campo).

Objetivos

Objetivo Geral

- Analisar o processo de desenvolvimento socioespacial e a diversidade cultural de Barbosa Ferraz (PR) Brasil.

Objetivos Específicos

- Apreender o processo de colonização e sua influência no comportamento e diversidade cultural dos alunos;
- Investigar a realidade socioeconômica dos alunos e da comunidade;
- Analisar os Índices de Desenvolvimento Humano do município.

Intervenção Pedagógica

As atividades deste Material Didático estão propostas para serem desenvolvidas com os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Machado de Assis de Barbosa Ferraz EFM. Inicialmente a proposta será apresentada aos alunos para que eles tenham conhecimento de que estarão participando de um programa do governo estadual (Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE) que visa a melhoria da qualidade educacional. Os encaminhamentos serão desenvolvidos por meio de módulos:

1. Formação Econômica do Norte do Paraná.
2. Colonização Privada: Companhias Colonizadoras;
3. A imigração no contexto da colonização e sua importância para Barbosa Ferraz;
4. Análise Regional.
5. Frente de colonização de Barbosa Ferraz;

Avaliação

A avaliação incidirá sobre os aspectos qualitativos e quantitativos com momentos de interação, construção de significados e valorização dos conhecimentos alternativos. Também será pautada na observação e conseqüente documentação do processo e da qualidade dos contextos criados. Espera-se que a partir dos estudos e trabalhos realizados os alunos estejam em condições de compreender como ocorreu o processo de desenvolvimento socioespacial e a diversidade cultural do seu contexto social partindo do estado e chegando até o município. Os instrumentos de avaliação consistirão em debates, discussão, seminário, trabalhos em grupo, entre outros.

Para recuperação deverão ser analisadas as manifestações dos alunos observando o que foi realmente aprendido, e buscando ações para reorientar a aprendizagem dos conteúdos que forem essenciais para a formação dos mesmos, por meio de novas leituras, seminário e documentários em vídeos.

MÓDULO I



A Formação Econômica do Norte do Paraná

No texto a seguir o professor doutor Sérgio Fajardo faz uma análise sobre a formação econômica do Norte do Paraná

A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO NORTE PARANÁ

O Paraná teve seu território explorado, economicamente, em vários momentos que atingiram, de forma segmentada, os espaços regionais. Em cada região o impacto na paisagem foi sentido de modo característico àquele tempo bem como àquela parte do território.

Assim, os ciclos econômicos se sucedem ao longo da história do território. A sociedade se renova e na paisagem vão se registrando as marcas e as heranças de ciclos passados, convivendo com o mais atual de maneira relictual, num processo incessante de exploração e exaustão dos recursos da natureza, característicos das regiões periféricas àquelas industrializadas (RIBEIRO, 1989, p.18).

As transformações socioeconômicas, geradas a partir do processo de modernização da agricultura no Estado do Paraná, representaram profundas alterações produtivas e fundiárias. A estrutura agrária é modificada em todas as regiões paranaenses. Tomando-se o exemplo das transformações agropecuárias no Norte do Paraná, a década de 1970, marcante para a agricultura do Estado, constituiu-se num período de modificações no perfil econômico paranaense, de acordo com Recco (2003).

A chegada dos anos 1970 significou uma grande mudança no perfil da agricultura regional e do Norte do Paraná. Com a mecanização, dentre outros fatores, a cultura cafeeira declinou e os proprietários das terras que moravam no campo, mudaram-se para a cidade. No campo, máquinas enormes tomaram lugar dos trabalhadores na lida no cabo da enxada. Ocorria o *boom* da soja na região, acelerada por uma alta de preços da oleaginosa no mercado internacional.

Assim, as mudanças na agropecuária em termos regionais refletiram a construção de um novo perfil econômico estadual, manifestados também nas alterações ocorridas na paisagem rural. Concretamente, o resultado das transformações materializaram-se espacialmente e isso foi percebido nas mudanças na utilização da terra, na concentração, nas posses das propriedades, nas condições dos produtores e da exploração. Essas transformações, que são socioespaciais, traduzem alguns aspectos, dentre estes, cabe destacar a morfologia fundiária - notadamente no Norte Central, Noroeste e Oeste do Estado, a estrutura fundiária, a utilização das terras e o uso do solo, a condição do produtor, os regimes de exploração, o pessoal ocupado na produção, o habitat rural e a situação rural-urbana da população (MORO, 2000).

Sérgio Fajardo

Atividades

Leitura de textos

1. Leiam os textos propostos a seguir.
2. Pesquisem outros textos sobre a temática "Formação econômica do Norte do Paraná"
3. Elaborem 3 questões sobre a temática em grupo, estabelecendo relações entre o apresentado nos textos e os conhecimentos que vocês têm da realidade paranaense
4. Respondam em grupo as questões elaboradas pelos colegas

Economia do Paraná

A economia do Paraná é a quinta em importância dentre todos os estados brasileiros. O Paraná tem uma economia baseada nos setores agrícola, industrial e extrativista. A agricultura paranaense é diversificada, graças às diferentes características climáticas e físicas. Os índices de produtividade do estado estão entre os mais altos do país, devido aos desenvolvimentos de sistemas de produção avançados. Os principais produtos da agricultura paranaense são: soja, milho, feijão, café, algodão e trigo, além de uma produção significativa de produtos como a cana-de-açúcar, mandioca, batatas e arroz. Recentemente estão sendo desenvolvidos programas de implantação de pomares em diversas regiões do estado, com destaque as produções de laranja e maçã. O Paraná tem um grande rebanho bovino, entre os maiores do país, além de ser significativa também a criação de suínos e de aves. A produção industrial paranaense é diversificada. As principais indústrias instaladas no estado são: automobilísticas, agroindústrias, papel e celulose, alimentícia, madeireira, química, fertilizantes, têxtil, cimento, eletroeletrônica, entre outras. Por vários séculos, o setor extrativista concentrou-se na extração de madeira, sobretudo da araucária, árvore que, alias, é símbolo do estado e que agora é protegida por lei. Por outro lado, por meio de incentivos fiscais, aumentaram significativamente as áreas de reflorestamento no estado. Atualmente, a mineração é a principal atividade extrativista do estado. As seguintes matérias primas são encontradas no estado: xisto betuminoso, calcário, argila, carvão, fluorita, chumbo, brita de basalto, talco, pedras ornamentais, granitos e mármore.

Thais Pacievitch

MATE

A erva-mate, responsável por um dos mais longos e produtivos ciclos econômicos da história paranaense, teve seu apogeu, no século XIX. O Paraná era a quinta Comarca da Província de São Paulo, da qual dependia e sofria influência nos negócios internos. Com o advento do ciclo do mate, surgiu uma atividade com técnicas que os paulistas desconheciam, fugindo-lhes das mãos o controle da florescente indústria.

O mate foi o grande argumento de ordem econômica e o principal responsável pela Emancipação Política do Paraná, concretizada a 19 de dezembro de 1853. No bojo da atividade ervateira, que chegou a representar 85 por cento da economia da nova província, instalaram-se indústrias: em 1853 existiam 90 engenhos de beneficiamento de mate; floresceram cidades como Guaíra, desbravada e colonizada pela Companhia Matte Laranjeira S. A.; Rio Negro que abrigava uma burguesia ervateira abastada e influente e tantos outros centros urbanos que evoluíram de portos fluviais como União da Vitória, Porto Amazonas e São Mateus do Sul. Foi na esteira deste ciclo, que os transportes tiveram grande impulso: desenvolveu-se a navegação fluvial no rio Iguçu; construiu-se a Estrada da Graciosa e a Ferrovia Curitiba-Paranaguá, concluída em tempo recorde de apenas cinco anos. Grande ainda foi a influência da erva-mate no comportamento social da população das regiões ervateiras e de Curitiba especialmente, onde até o início da Revolução de 1930, existiam mais de uma dúzia de engenhos.

Paralelo à indústria ervateira, desenvolveram-se fábricas de barricas para acondicionar o produto e suas sociedades de classe, como a Sociedade Beneficente dos Barriqueiros do Ahu e tantas outras. Foi a erva-mate o esteio econômico do Estado, até o início da II Guerra Mundial, quando a produção começou a declinar sendo substituída por outros ciclos, que não chegaram a ter, entretanto, a ressonância e o esplendor da erva-mate.

Dargel Péricles

PRODUÇÃO DE HORTELÃ

Com a constituição e ocupação do espaço colonial no Oeste do Paraná, através das chamadas pequenas propriedades, as formas de trabalho e modos de vida foram sendo reestruturados conforme as possibilidades dos agricultores. Aproximadamente uma década após o início da ocupação, uma atividade que envolveu expressivo contingente populacional refere-se ao desenvolvimento das lavouras de hortelã em toda região. Foi uma atividade econômica que se iniciou nas pequenas propriedades e que proporcionava, segundo muito se diz, lucratividade aos proprietários rurais. Pois as terras que estavam sendo desmatadas ou recém-desmatadas apareceram como as ideais para esse tipo de cultivo agrícola, tendo em vista que a hortelã se caracterizou como uma atividade de "desbravamento" por ser desenvolvida em terras recém-desmatadas e ainda virgens, portanto, férteis.

Com o desenvolvimento das lavouras hortelaneiras ocorreu um processo intenso de migração para a região. As plantações exigiam um contingente expressivo de força de trabalho, pois praticamente todas as atividades eram manuais. Essas práticas manuais motivaram e/ou exigiram a vinda de muitos trabalhadores ao Oeste do Paraná.

Esses sujeitos, homens e mulheres, provenientes de outras regiões como do Norte e do Nordeste passaram a fazer parte do espaço agrícola até então planejado do Oeste do Paraná. As lavouras, dessa feita, irromperam um processo significativo de transformações socioculturais na região.

Gilson Backes

OCUPAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

A ocupação do Norte do Estado do Paraná se deu anos após a ocupação do oeste e está associada principalmente à expansão da cafeicultura paulista. Foi esta que propiciou a criação das cidades e de uma atividade econômica que permitiu construir boa parte da infra-estrutura do Paraná. Foi a partir do final do século XIX com a implantação da cafeicultura que se iniciou o processo de desenvolvimento da região. Tudo indica que houve pelo menos duas etapas no processo de desenvolvimento da cafeicultura. A primeira, responsável pela ocupação dos vales dos rios Paranapanema, Cinzas e Itararé, comandada por vários empreendedores individuais, predominantemente paulistas e mineiros, deu início ao plantio do café em regiões próximas a fronteira paulista e a formação dos primeiros núcleos de povoamento: Tomazina (1865), Santo Antonio da Platina (1866), Wenceslau Brás (1867) e Jacarezinho (1900). Como decorrência ainda desta fase surgem, já no começo do século XX, outras cidades como: Cambará (1904), Bandeirantes (1921), Cornélio Procópio (1924) e Andirá (1926). O resultado desta primeira fase foi a formação do que convencionamos chamar de Norte Velho. A segunda fase da colonização do Norte do Paraná foi àquela responsável pela criação das principais cidades como Maringá, Londrina, Cianorte, Paranavaí.

Edna Regina Gomes Fogari

HISTÓRIA DO CAFÉ NO PARANÁ

A região Norte do Paraná, terra roxa e muito fértil, era até poucas décadas atrás uma extensa floresta inexplorada. Por volta dos anos 1940, esta região passa por uma grande transformação com o surgimento do café. O impacto econômico e social provocado pela cultura cafeeira pode ser comparado, sem exageros, aos impactos da cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro no período colonial, ao do ouro na região das Minas Gerais no século XVIII. Nesta região, o café transformou vazios geográficos em regiões prósperas e urbanizadas. Por meio dele, surgiram vários municípios, atraindo várias ondas migratórias, tanto de mineiros e paulistas, como de imigrantes europeus e asiáticos que juntamente com os brasileiros de diversas regiões, proporcionaram uma especificidade cultural singular.

Até a década de 1970 o café gerou centenas de milhares de empregos, colocou alimento nas mesas de milhares de famílias e gerou muita riqueza, a ponto de ser o maior produtor nacional. A cultura cafeeira proporcionou oportunidades nas diversas etapas de sua produção: no plantio e capina das roças; na colheita, na comercialização e transporte até as máquinas de beneficiamento. Sem dúvida, o ciclo do café contribuiu de forma significativa e única para a formação deste Norte do Paraná forte, independente e diferente.

Maria Lúcia Nozella Bertachini
José Carlos Alcântara

Atividades

Vídeos

Com o propósito de acrescentar informações sobre o tema "A formação econômica do Paraná" apresenta-se os seguintes vídeos:

Documentário: Ciclo do café no Paraná;

<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=29368>

A esperança de ganhar a vida por meio do plantio do café motivou estrangeiros de diversas etnias a chegarem ao estado do Paraná, na primeira metade do século XX. Italianos, japoneses, espanhóis e colonos de diversas outras nacionalidades chegaram ao norte do estado do Paraná.

Documentário: Desenvolvimento econômico do Paraná

Vídeo documentário para material de apoio do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Paraná 2005

Direção: Edson Luiz Ferreira

Realização: TV Paulo Freire

SISTEMATIZANDO NOVAS PRODUÇÕES DO CONHECIMENTO

Descreva analiticamente e faça comentários sobre os vídeos assistidos

Seminário

1. **Preparação:** distribuição dos textos: Leitura e debates em duas equipes; Cada equipe ficará responsável por um tópico:
2. **Apresentação:** Cada equipe apresentará suas conclusões fazendo uso da TV Pendrive, distribuindo resumo do tópico.
3. **Relatórios:** trabalhos escritos em forma de resumos, onde cada participante apresentará idéias e conclusões sobre o desenvolvimento econômico do Paraná

MÓDULO II

Colonização privada: Companhias colonizadoras

PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DO PARANÁ: ANÁLISE CULTURAL DA POPULAÇÃO

O Estado do Paraná é caracterizado historicamente por um povoamento que teve orientação nas diversas fases econômicas pelas quais percorreu (tropeirismo, madeira, mate, café e soja). Estas fases resultaram num processo de povoamento irregular, onde parcelas do território foram sendo ocupadas segundo as motivações de exploração econômica do momento.

O início do povoamento, ainda no período colonial, envolve as disputas territoriais entre Portugal e Espanha. Como a maior parte do atual território paranaense pertencia à Espanha, o problema de demarcação do território que seria o Paraná entre os séculos XVI e XVIII dificultou um esboço mais claro de sua ocupação nessa época. Esse período de dominação espanhola na parte ocidental do Paraná foi caracterizado pela instalação de vários povoados e reduções jesuíticas. A "Província del Guayrá", a qual pertencia boa parte do atual território paranaense, tinha a população indígena, de milhares de pessoas, desenvolvendo atividades como o plantio de milho, mandioca, criação de gado e extração de erva mate, além de outras ocupações (SANTOS, 2001). No século XVI todas as reduções acabaram destruídas pelos bandeirantes paulistas.

Ao tratar da evolução da estrutura agrária no Paraná, Konzen e Zapparolli (1990) apontam a existência de sete grandes "ciclos" 2 no processo de ocupação. Estes seriam:

- Escravo-indígena: iniciado com o estabelecimento de reduções jesuíticas que abrangiam várias regiões com as iniciativas espanholas de catequização indo até o período da ação dos bandeirantes paulistas.

- **Mineração:** com a busca de ouro entre o final do século XVI e início do século XX, há o surgimento dos primeiros povoados (portugueses) no litoral paranaense como conseqüência da mineração.

Com o esgotamento do ouro estabelece-se uma agricultura de subsistência.

- **Tropeirismo:** áreas de campo (como em Ponta Grossa, Palmas e Guarapuava) tiveram sua ocupação influenciada diretamente pela passagem de tropas (a partir do início do século XVIII) vindas do Rio Grande do Sul em direção à Sorocaba. Foi uma ocupação, entretanto, esparsa, mas que contribuiu ao surgimento de núcleos populacionais importantes.

- **Erva-mate:** desde o período colonial, a exploração da erva-mate (planta nativa do Paraná) representou importante atividade, sobretudo durante o século XIX quando passou a ser beneficiado.

- **Madeira:** entre o final do século XIX e início do século XX a madeira, além da exploração para consumo interno (relacionado inclusive com a produção do mate) a madeira atraiu capitais estrangeiros e passou a compor a pauta de exportações no Paraná. A instalação de várias madeireiras, até as primeiras décadas do século XX, ilustra bem o momento. Tal exploração atingiu regiões como o norte paranaense no momento de desmatamento com a introdução da lavoura cafeeira, enquanto o mate proporcionou a exploração inicial com a presença de capitais estrangeiros.

- **Café:** na visão dos referidos autores (KONZEN e ZAPAROLLI, 1990) este representaria o sexto ciclo na histórica econômica paranaense. O café ganha espaço no Paraná a partir da crise da economia ervateira e avanço da economia madeireira. A cultura cafeeira foi predominantemente efetuada no norte do Paraná, quase que como uma extensão do café paulista. Mas como a ocupação do norte paranaense se realizou em três épocas distintas, a própria regionalização do "norte" foi compartimentada. Assim, o chamado "Norte Velho" foi o primeiro espaço ocupado (nas áreas entre os rios

Itararé e Tibagi) pelos pioneiros. Entre os rios Tibagi e Ivaí ("Norte Novo") predominou a colonização dirigida (destacando a os empreendimentos da Cia. De Terras Norte do Paraná, denominada mais tarde Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná) e além do rio Ivaí até o Paraná, além de uma colonização dirigida, problemas fundiários (como conflitos com posseiros) caracterizaram a ocupação. O café passou a dominar a paisagem, sendo explorado principalmente em pequenas propriedades (muitas instaladas na colonização dirigida pelas companhias colonizadoras).

- Soja, policultura e pecuária: Foi a partir dos anos de 1950 que teve início uma diversificação da agricultura paranaense com o plantio em escala comercial de algodão, milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar, amendoim, rami, fumo, hortelã e soja. Além disso, intensificou em algumas regiões (como Noroeste, Oeste e Sudoeste) a criação de bovinos e suínos. Mas no caso da soja, a expansão dessa cultura foi extraordinária a partir da introdução da mecanização e adoção das novas tecnologias (novas variedades de sementes, adubos, agrotóxicos, enfim, todo conjunto de insumos da chamada "revolução verde"). No Norte essa expansão coincide com o declínio e crise da lavoura cafeeira, que passou a ser substituída pelas "lavouras modernas".

Sérgio Fajardo

A (CTNP) Companhia de Terras do Norte do Paraná foi uma das grandes responsáveis pela ocupação e colonização do Norte do Paraná. A professora Edna Regina Gomes Fogari, no texto abaixo, tece algumas considerações sobre esta companhia e o desenvolvimento da região.

COMPANHIAS COLONIZADORAS

As terras do Norte do estado foram colocadas à venda em meados dos anos 1920, empresas colonizadoras particulares, especificamente a (CTNP) Companhia de Terras Norte do Paraná e o próprio Estado foram responsáveis pelas negociações.

Intensa propaganda, acerca do Norte do Paraná e das condições da colonização, foi realizada pela Companhia, sobretudo através de jornais de grande circulação, principalmente em São Paulo, com o objetivo de atrair colonos nacionais.

A aquisição de lotes rurais era facilitada em prestações, até quatro anos, aos juros de 8% ao ano (...) Ao comprador era exigida a reserva de 10%, na propriedade adquirida, de área floresta. A companhia prestava ainda, transporte e assistência inicial dos colonos.

(...) o sistema de colonização praticado pelo Governo do Estado, foi semelhante ao da Companhia de Terras Norte do Paraná, vendendo suas terras em pequenos lotes agrícolas, exceto nos casos da colônia

Centenário que foi loteada em fazendas, e de Paranavaí, onde as propriedades rurais eram de dimensão variada, conforme a sua localização mais próxima ou distante em relação à sede da Colônia (BALHANA, MACHADO; WESTPHALEN, 1969, p.215).

Companhia Melhoramentos
Norte Paraná
ANTERIORMENTE
COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

LONDRINA
ESTADO DO PARANÁ
Escritórios em
LONDRINA
Caixa Postal. 16
MARINGÁ, CIANORTE e
UMUARAIMA

**TERRAS
DE
ALTA
QUALIDADE**



SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 329
8º andar
End. Telegr.: «CIANORTE»
Caixa Postal, 2771
Fones: Vendas, 33-4561
Gerência: 32-2435

**VENDAS A
PRESTAÇÕES
EM PEQUENOS E
GRANDES LOTES**

ÓTIMO CAFÉ DO NORTE DO PARANÁ — BEBIDA FINA

Vantajosa produção de café, cereais, fumo, algodão, cana de açúcar, mandioca, trigo, etc. No assombroso e rápido progresso da região encontra-se a afirmação da fertilidade da terra.

Inscrição n. 12 no Registro de Imóveis da Comarca de Londrina, na forma do Decreto-Lei n. 3079 de 15 de Setembro de 1932.
(REDE V. PARANÁ - SANTA CATARINA)

Estrada de ferro — ótimas estradas de rodagem
ESPLÊNDIDO SERVIÇO RODOVIÁRIO
Lotes demarcados e fornecimento das respectivas plantas aos compradores

- NÃO HÁ SAÚVAS

As Companhias colonizadoras de terras presentes no estado organizaram um processo de povoamento, de proporções nunca vistas anteriormente em terras paranaenses. A

propaganda realizada trouxe para à região inúmeras famílias de migrantes. Vieram, paulistas em sua maioria, também mineiros e nordestinos, além de famílias de estrangeiros de várias nacionalidades, todos vislumbrados pela imagem de prosperidade e riqueza que eram observadas na propaganda veiculada por vários estados do país. A partir de 1939 o governo do Estado decidiu promover também, a venda de terras deste território que ainda faziam parte de seu patrimônio.

As condições excepcionais do norte do Paraná e a conjuntura econômica nacional e estadual favorável à lavoura cafeeira contribuíram para o sucesso da empresa que, ao mesmo tempo em que auferia lucros com a venda de terras. Incentivava o povoamento e a consolidação de uma infra-estrutura regional. O impulso verificado na ocupação das terras pela agricultura e em especial pela lavoura cafeeira, e no povoamento da região, foi devido em grande parte á iniciativa privada, representada de um lado pela empresa colonizadora e de outro pelos responsáveis pela exploração agrícola que, estimulados pela oportunidade de cultivarem suas próprias terras e obterem lucros, iriam ter uma participação ponderável na obra de ocupação de uma das mais prósperas regiões do Estado e do país. (LUZ, 1980, p. 194).

O desenvolvimento da região se fez por intermédio da aquisição de lotes rurais pelos agricultores interessados em abrir o mato, limpar o terreno e plantar o cafezal, juntamente com plantações de subsistência. Fazia parte do planejamento das companhias de colonização e também do projeto do Estado, promover o desenvolvimento da infra-estrutura necessária à região, estradas seriam abertas, cidades seriam fundadas, objetivando a fixação da população, o escoamento da produção cafeeira e o conseqüente progresso do território.

Edna Regina Gomes Fogari

Atividades

Contextualizando problemáticas

A] Liste e descreva duas etapas no processo de desenvolvimento da cafeicultura

B] Realize conversas informais com pessoas de sua comunidade que trabalharam na produção e colheita do café e a partir dos dados levantados produza um texto sobre o assunto.

C] Realize conversas informais com pessoas de sua comunidade que trabalharam na colheita e produção da hortelã e a partir dos dados levantados produza um texto sobre o assunto.

D] Observe as fotos a seguir e procure relacionar as fases de colonização de Barbosa Ferraz a que elas se referem e os locais apresentados.



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbosa Ferraz



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbosa Ferraz



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbosa Ferraz



Fonte: Prefeitura Municipal de Barbosa Ferraz

Ouvir e cantar o hino de Barbosa Ferraz

Barbosa Ferraz - PR

Sob a benção das matas verdejantes,
Eis um povo brioso e lutador
Que oriundo das plagas mais distantes,
Veio aqui revelar o seu labor.

Gente ousada que seu ideal alcança
Orando a Deus dando o melhor de si
Põe na terra fecunda, sua esperança
Ao embalo amigo do Corumbataí

Terra mais fértil não há
Celeiro do Paraná
Terra de amor e de paz
Nossa Barbosa Ferraz

E revelando o nome de um pioneiro
Este povo, também forte e viril
Quer caminhar a um porvir altaneiro
Glorificando o Paraná e o Brasil

Rios que cantam o amor que trazem n' alma
Para todos é um mágico rincão
Do seu trabalho vão colhendo a palma
Pondo no solo o braço e o coração

Oh ! cidade gentil que hoje se expande
Nas belezas de um cândido arrebol
Este núcleo tão novo e já bem grande
Quer ter também o seu lugar ao sol

Terra mais fértil

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/hinos/barbosa-ferraz-pr.html#ixzz1To6JuCIK>

Analisar o hino

1. A que pioneiro se refere o hino?
2. Quais os rios existentes no município de Barbosa Ferraz?
3. O que significa "o embalo amigo do Corumbataí"?
4. Cite alguns estados dos quais vieram os primeiros moradores de Barbosa Ferraz?

MÓDULO III

**A imigração no contexto da colonização
e sua importância para Barbosa Ferraz**

COLONIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BARBOSA FERRAZ

O grande impulso da ocupação de colonos na região ocorre entre as décadas de 1930 a 1940, com a abertura da estrada de Maringá até a divisa do Rio Ivai, o que contribuiu para o adensamento populacional, efetivando a ocupação de Campo Mourão, por imigrantes vindos em sua maioria da região Norte do Paraná, Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

A população que se deslocou para englobar esta frente de ocupação procedia basicamente de duas frentes de expansão: a frente Norte e a frente Sudoeste. A primeira frente refere-se à população que se deslocou de antigas fazendas do café que não deram certo, sobretudo a população das fazendas da região de São Paulo e de Minas Gerais. A segunda frente estava composta por colonos oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Depois da criação do Município de Campo Mourão, realizavam-se desmembramentos do seu território, tendo em vista a formação de novas comunidades, que surgiam do dia para a noite. O Município de Barbosa Ferraz é fruto desse pioneirismo, desbravador, colonizador e civilizador.

Gisele Ramos Onofre (adaptado)

A HISTÓRIA DE MONSENHOR ALEIXO SELUSNIAK, PIONEIRO DE BARBOSA FERRAZ

O Desbravador espiritual: a história de Monsenhor Aleixo Selusniak". Esta obra do Seminarista Alfredo Rafael Belinato Barreto, nascido em Barbosa Ferraz, é inspirada na vida do sacerdote que durante 30 anos orientou a comunidade católica barbosense.

De acordo com BARRETO (2010) Padre Aleixo chegou a Barbosa Ferraz em 16 de abril de 1968, permanecendo neste município até sua morte, ocorrida na tarde do dia 25 de setembro de 1998. O respeito e autoridade conquistados por padre Aleixo são expressões inquestionáveis da influência por ele exercida na formação da cultura e da mentalidade deste povo. Nos anos precedentes ao trabalho desenvolvido em Barbosa Ferraz, padre Aleixo passou por mais de 20 municípios do Estado do Paraná, trilhando as veredas de um autêntico missionário, membro da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, com o nome religioso de Frei Estevão Maria de Campo Magro. Cumpre notar que grande parte da região Oeste do Estado foi catequizada por Frei Estevão.

Assim sendo, a obra apresentada ao público no dia 10 de julho, impõe-se como uma merecida homenagem a este intrépido e ardoroso missionário da Igreja Católica no Paraná. Além disso, trata-se de um acontecimento singular na história de Barbosa Ferraz, pois padre Aleixo Selusniak traz em si 30 anos da história deste município que neste ano completa 50 anos de sua emancipação política, apresentando-se como a maior personalidade que este povo já viu. Dividido em 24 capítulos, fruto de uma pesquisa minuciosa, o livro traz todo o itinerário percorrido por padre Aleixo no decorrer dos seus 73 anos de vida, com fatos inéditos e fotografias até então desconhecidas pelo povo barbosense.

Atividades



Lançamento de Livro em Barbosa Ferraz-PR pelo seminarista Alfredo Rafael B. Barreto. O livro conta a trajetória de vida de Monsenhor Aleixo que foi pároco nesta cidade durante 25 anos.

TAREFA:

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS DO INÍCIO DESTE MÓDULO E DE ASSISTIREM AO DVD ELABORAR FOLDERS RELACIONANDO OUTROS COLONIZADORES DA CIDADE DE BARBOSA FERRAZ CITANDO SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRESSO DO MUNICÍPIO.

MÓDULO IV

Análise Regional

BARBOSA FERRAZ

A região onde se localiza o município de Barbosa Ferraz é o Noroeste do Estado do Paraná, com uma Área de 529,302 km², altitude de 435,00 metros, Latitude 24° 03' 00'' Sul e Longitude 51° 58' 30'' W-GR, com clima Subtropical Úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida (PARELLADA, 1993; MIKICH; PARANÁ, 1955).

O município está situado na região da COMCAM (Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão). Inicialmente a região era habitada por índios Botocudos.

Com o Tratado de Tordesilhas tem-se uma linha imaginária dividindo as terras descobertas determinando que, no caso das Américas, o território à Leste ficaria para a Espanha e à Oeste para Portugal. Por estar à Oeste do Tratado de Tordesilhas o território em que se situa o município de Barbosa Ferraz passou a pertencer à Coroa Espanhola. Em 1579, nas margens do rio Ivaí, próximo à foz do Corumbataí, (...) o capitão Ruy Dias Malgarejo, fundou Vila Rica do Espírito Santo. Esta denominação de Vila Rica deve-se ao fato de os espanhóis encontrarem na região grande número de cristais de rochas (ágatas), que julgavam serem pedras preciosas de imenso valor que tornou-se um grande núcleo de escravista indígena (WACHOWICZ,1996)

Os Jesuítas tiveram o papel de educar e catequizar, e neste aspecto conseguiram aldear mais de cem mil índios nas reduções espalhadas pela região. Estas reduções tiveram grande desenvolvimento. Contudo em 1628 os Jesuítas não foram obstáculos para as investidas das Bandeiras Paulistas

que comandada por Antônio Raposo Tavares destruiu as reduções e capturou milhares de índios para serem vendidos como escravos. Os espanhóis da Vila Rica do Espírito Santo aliaram-se a Raposo Tavares e ficou de fora da destruição. Nesta época vale ressaltar que Portugal estava submetido ao domínio espanhol. (WACHOWICZ, 1996).

Portugal ficou submetido à Espanha durante 60 anos. Conseqüentemente, nesse período, o Brasil também passou ao domínio espanhol, sofrendo alterações na sua estrutura interna e no seu relacionamento internacional (FAJARDO, 2008).

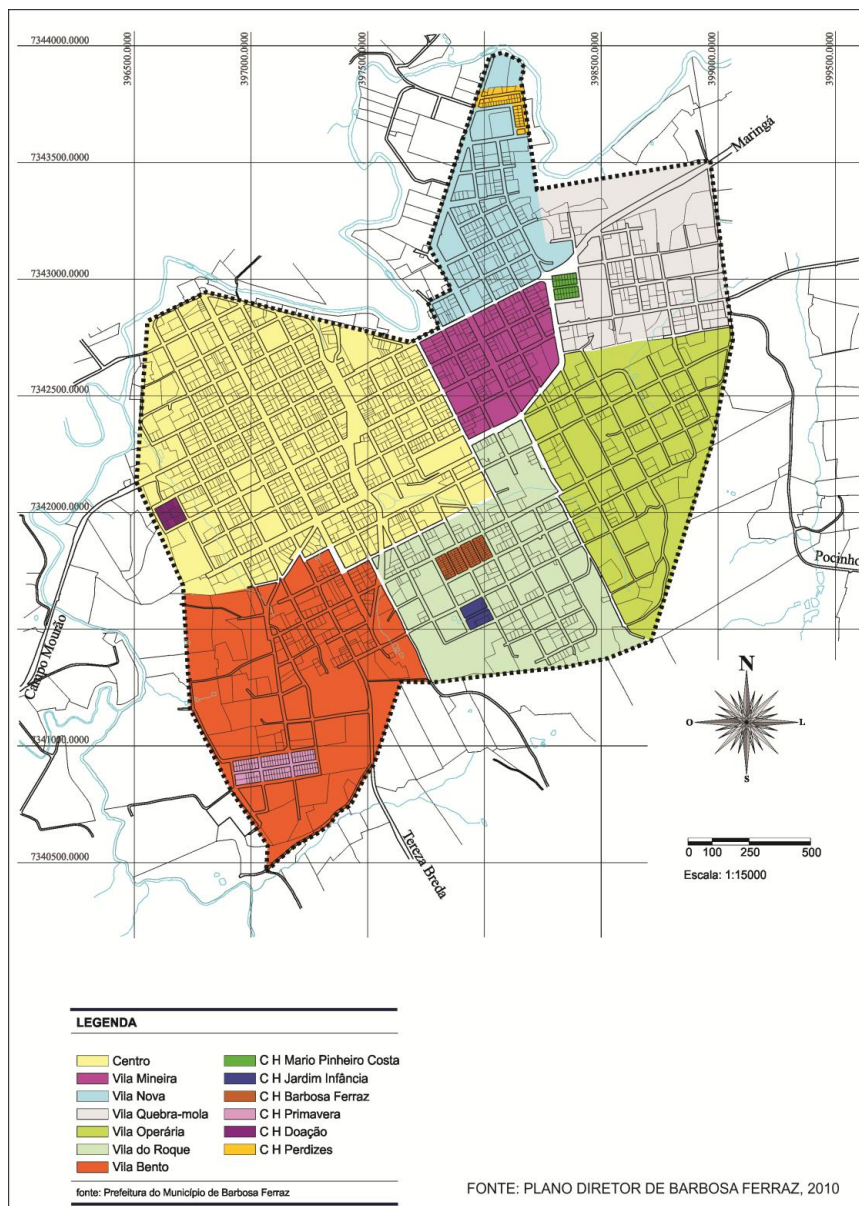
Este domínio que durou 60 anos, teve início em 1580 e fim em 1640. No ano de 1674, Vila Rica foi saqueada pelo bandeirante Francisco Pedroso Xavier, com o argumento de que toda a região entre o Paranapanema e o rio da Prata pertencia a Portugal, sendo, portanto, ilegal a existência desta vila espanhola nas margens do Ivaí (WACHOWICZ, 1996).

Com a queda da Vila Rica os poucos espanhóis que sobraram foram obrigados a partir para o Paraguai. Milhares de índios foram mortos ou escravizados. Afirma Romário Martins que somente em combates pereceram 15.000 índios nas lutas com os portugueses, e cerca de 60.000 foram levados como escravos (WACHOWICZ, 1996).

Barbosa Ferraz se originou de um loteamento realizado no interior do município de Campo Mourão por Joaquim Vicente de Castro, Engenheiro Civil, e que foi o primeiro prefeito de Londrina. Por possuir um solo fértil, terra avermelhada, conhecida como terra roxa, atraiu muita gente para comprar e se estabelecer no lugar. Tanto que se tornou Distrito em 1955, e não demorou muito para se emancipar e se tornar município. Em 25 de julho de 1960, por meio da Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Willi Lupion de Tróia, o distrito foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Campo

Mourão. A instalação oficial ocorreu no dia 15 de novembro de 1961 (FERREIRA ,1996, p. 172) . O nome do município foi uma homenagem ao Major Antonio Barbosa Ferraz.

Barbosa Ferraz, conforme o último Censo possui 13.684 habitantes, com expectativa de vida ao nascer de 66,6 anos População, taxa de Crescimento Anual Total: -1.07 % (IBGE, 2010), possuindo a configuração urbana do mapa 1.



MAPA 1. CONFIGURAÇÃO URBANA DE BARBOSA FERRAZ

Fonte: Prefeitura Municipal de Barbosa Ferraz, 2007.

Atividades

Observe e analise as fotos a seguir, a partir da compreensão do texto acima.

Explique a importância desses elementos na paisagem urbana para a realidade de Barbosa Ferraz.

FEIRA DO PRODUTOR



Fonte - A autora, 2011

RUA MARECHAL DEODORO



Fonte - A autora, 2011

Horizontal lines for text entry.

PREFEITURA MUNICIPAL



Fonte - A autora, 2011

MÓDULO V

Frente de colonização de Barbosa Ferraz

Configuração socioespacial de Barbosa Ferraz

(trabalho de campo)

O módulo tem por objetivo contemplar as características socioeconômicas dos alunos bem como a configuração socioespacial de Barbosa Ferraz por meio de conversas informais com os moradores. Essas conversas informais partem de uma pesquisa qualitativa para levantamento de informações sobre o processo de urbanização, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, conforme as relacionadas abaixo.

Pesquisa qualitativa com moradores para levantamentos de dados históricos da ocupação do município (atividade de campo com os alunos da Segunda Série do Ensino Médio - para ser apresentada na Primeira Série do Ensino Médio):

Nome do morador.....sexo.....idade.....

1. Há quantos anos você reside em Barbosa Ferraz?
2. Como era a cidade quando você veio para cá?
3. Quais as mudanças mais significativas ocorreram na cidade nestes anos?
4. Que fato você considera mais marcante que aconteceu nestes anos ?
5. Você considera a cidade de Barbosa Ferraz como um lugar bom de se viver? Por quê?
6. Com relação a trabalho quais são as oportunidades oferecidas nesta cidade?
7. No que se refere à moradias o que é ofertado para as classes menos favorecidas?
8. As escolas oferecem um ensino de qualidade?
9. O que você diria sobre o lazer em Barbosa Ferraz?
10. E sobre o comércio?

A partir dos dados levantados nas entrevistas sistematizem as informações, registrando, por escrito, as idéias e dados mais significativos que possam contribuir para a produção de um portfólio sobre a temática em questão.

Questionário sócio econômico com os alunos

QUESTIONÁRIO SÓCIO ECONÔMICO QUANTITATIVO

1. Qual a sua idade?
 - (a) Menos de 15 anos
 - (b) 16 anos
 - (c) 17 anos
 - (d) 18 anos
 - (e) Entre 19 e 25 anos
 - (f) Mais de 25 anos

2. Qual o seu sexo?
 - (a) Feminino
 - (b) Masculino

3. Qual a sua religião?
 - (a) Católica
 - (b) Protestante ou evangélica
 - (c) Espírita
 - (d) Umbanda ou Candomblé
 - (e) Outra
 - (f) Sem religião

4. Qual seu estado civil?
 - (a) Solteiro
 - (b) Casado
 - (c) Separado
 - (d) Viúvo

5. Onde e como você mora atualmente?

- (a) Em casa com minha família
- (b) Em casa sozinho
- (c) Em quarto ou cômodo alugado
- (d) Outra situação

6. Quantas pessoas moram em sua casa?

- (a) Duas pessoas
- (b) Três
- (c) Quatro
- (d) Cinco
- (e) Mais de cinco
- (f) Moro sozinho

6. Até quando seu pai estudou?

- (a) Não estudou
- (b) Da 1ª a 4ª série do ensino fundamental (antigo primário)
- (c) Da 5ª a 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio)
- (d) Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto
- (e) Ensino Médio completo
- (f) Ensino superior incompleto
- (g) Ensino superior completo
- (h) Pós-graduação
- (i) Não sei.

7. Até quando sua mãe estudou?

- (a) Não estudou
- (b) Da 1ª a 4ª série do ensino fundamental (antigo primário)
- (c) Da 5ª a 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio)
- (d) Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto
- (e) Ensino Médio completo
- (f) Ensino superior incompleto
- (g) Ensino superior completo
- (h) Pós-graduação
- (i) Não sei.

8. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
- (b) Na agricultura
 - (c) Na indústria
 - (d) Na construção civil
 - (e) No comércio, banco, transporte, motorista
 - (f) Funcionário público
 - (g) Trabalhador em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante)
 - (h) Trabalha em casa (costura, cozinha, artesanato)
 - (i) Trabalhador doméstico
 - (j) Outro tipo de trabalho
 - (k) Não trabalha
 - (l) Não sei

9. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?
- (a) Na agricultura
 - (b) Na indústria
 - (c) Na construção civil
 - (d) No comércio, banco, transporte, motorista
 - (e) Funcionária pública

- (f) Trabalhadora em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante)
- (g) Trabalha em casa (costura, cozinha, artesanato)
- (h) Trabalhadora doméstica
- (i) Outro tipo de trabalho
- (j) Não trabalha
- (l) Não sei

10. Quais atividades de lazer que você pratica?
- (a) Ouvir música:
 - (b) Reunir-se com os amigos
 - (c) Ler livros
 - (d) Ir a lanchonetes, mercados
 - (e) Sair para caminhar:
 - (f) Fotografia
 - (g) Jogar games (videogame ou no computador)
 - (h) Praticar esportes

ELABORAÇÃO DE CROQUI

Formação de equipes.

Cada equipe com 06 alunos.

Os alunos irão analisar fotos dos locais turísticos e de lazer existentes em Barbosa Ferraz, Em seguida escolherão um local para fazer um croqui cartográfico, isto é, um esboço que não precisa obedecer a técnica para a elaboração de mapas. (IBGE, 1993).

Referências

BACKES, Gilson. **O ciclo produtivo de hortelã no oeste do Paraná: outras memórias**. Dourados: UFGD. Revista História em Reflexão, Jul/dez 2008.

BARBOSA FERRAZ. **Plano Diretor Municipal**. Barbosa Ferraz: Prefeitura Municipal: novembro de 2007.

BARRETO, Alfredo Rafael Belinato. **O Desbravador espiritual: a história de Monsenhor Aleixo Selusniak**. Curitiba: Champagnat, 2010.

DARGEL, Péricles. **Curiosidades sobre a erva - mate**. Cultura Paranaense. Site: http://culturaparanaense.blogspot.com/2009_10_01_archive.html. Acesso 25 de junho de 2011.

FAJARDO, Sérgio. **O território paranaense: aspectos da ocupação e formação da estrutura produtiva e as transformações da paisagem rural**. REVISTA GUAIRACÁ Guarapuava, PR N° 22 p. 95-117 2006.

FAJARDO, Sérgio. **Territorialidades corporativas no rural paranaense**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

FOGARI, Edna Regina Gomes. **NORTE DO PARANÁ: Um estudo dos movimentos de ocupação e sua recente história**. Site: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/258-2.pdf> acesso dia 29 de julho de 2011.

NOZELLA, Maria Lúcia Bertachini; ALCÂNTARA, José Carlos. **HISTÓRIA DO CAFÉ NO PARANÁ**. Site: <http://www.rotadocafe.tur.br/pt/historico2.php>. Acesso: 13 de junho de 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao Zoneamento Ecológico-Econômico - ZEE**. 2 ed. Curitiba: IparDES, 2006.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: Mesorregião geográfica Centro-Occidental**. Curitiba: IparDES, 2004.

ONOFRE, Gisele Ramos. **A formação do espaço mourãoense: o esquecimento das lutas e a intensificação do capital no campo.** XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-28. Site: http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Onofre_GR.PDF. Acesso: 29 de julho de 2011.

PACIEVITCH, Thais. **Economia do Paraná.** Site: <http://www.infoescola.com/parana/economia-do-parana/>. Acesso 30 de junho de 2011.

REVISTA CAFEICULTURA. **A ocupação do Norte do Paraná.** Site: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=30984>. Acesso: 19 de junho 2011.

REVISTA CAFEICULTURA. **A ocupação do Norte do Paraná.** Site: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=30984>. Acesso: 19 de junho 2011.